

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM QUEIXA ESCOLAR E O NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): UMA ANÁLISE CRÍTICA

Luiz Fernando Lopes do Espírito Santo

Contato com o autor: lulafer@usp.br.

Orientadora: Profa. Dra. Ronilda Ribeiro.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família é uma equipe multiprofissional que desenvolve ações para tornar mais resolutiva a Estratégia Saúde da Família e o serviço de Atenção Básica à saúde. Entre as várias ações previstas para o NASF destacam-se as de Reabilitação, Saúde Mental e Assistência Farmacêutica. Uma das principais demandas presentes no cotidiano do NASF tem sido o atendimento à queixa escolar. Este estudo representa uma tentativa de realizar uma crítica ao uso indiscriminado de psicofármacos em situações de queixa escolar abordadas pelas equipes NASF. A pesquisa também representa uma tentativa de contribuir com subsídios para o debate sobre a educação medicalizada, que no Brasil tem sido liderado pelo Fórum de Medicalização da Educação e da Sociedade. **Objetivos:** Realizar uma análise bibliográfica sobre a atuação dos profissionais do NASF diante da queixa escolar e sua medicalização. **Método:** O método eleito é a pesquisa bibliográfica. **Resultados Parciais:** A presença do NASF no panorama social deflagrou uma série de encaminhamentos de crianças para os postos de saúde. Em muitos casos os transtornos psicológicos surgem como hipótese diagnóstica e o uso de medicamentos é uma das primeiras possibilidades levantadas por muitos profissionais das equipes de saúde da família e do próprio NASF, antes mesmo de uma avaliação acurada do caso. Por outro lado, diversos coordenadores de escolas encaminham alunos do ensino fundamental às Unidades Básicas de Saúde revelando uma visão do medicamento psicoativo como uma “fórmula mágica” capaz de “reprogramar” as crianças e fazê-las apresentar instantaneamente um bom desempenho escolar. A fórmula eleita pela escola parece ser a rotulagem do “aluno-problema” e a intervenção apoiada no modelo biomédico, que têm como consequência a redução de problemas sociais e familiares a questões meramente biológicas. **Considerações Parciais:** As informações relatadas nos levam a concluir pela ponderabilidade das seguintes hipóteses: (1) Há medicalização da queixa escolar no âmbito da Estratégia Saúde da Família e no NASF em particular. (2) Os profissionais do NASF nem sempre estão cientes dos fundamentos nem do uso terapêutico adequado dos psicofármacos. (3) Os profissionais do NASF nem sempre estão cientes das implicações biopsicológicas e sociais da medicalização da educação. Os profissionais que atuam no Núcleo de Apoio à Saúde da Família necessitam se deslocar da sua zona de conforto no que se refere ao manejo da

queixa escolar. Para que esse salto qualitativo se efetue é preciso que esses profissionais estejam cientes das consequências sanitárias e sociais do uso indiscriminado de psicofármacos em situações de supostos problemas de aprendizagem. Futuros estudos de campo poderão contribuir substancialmente para ampliar a investigação sobre o tema.

Palavras-chave: Queixa escolar, medicalização, NASF, psicofármacos, saúde mental.